

## **Aula 07 – Coerência**

*Redação para Colégio Naval -  
2021*

Professora Celina Gil

# Sumário

<i>Apresentação</i> .....	3
<b>1 – Análise social</b> .....	4
<b>2 – Coerência</b> .....	7
2.1 – Coerência .....	7
2.2 – Exercícios de coerência.....	8
2.4 - Gabarito .....	16
2.5 – Exercícios comentados .....	16
<b>3 – Prática de redação</b> .....	26
Proposta I.....	26
Proposta II.....	26
<b>Considerações finais</b> .....	26



## Apresentação

**Olá!**

Essa é uma das aulas mais importantes para a escrita de sua redação. Começaremos aqui nosso estudo sobre o **coerência**.

Nossas aulas de redação serão sempre compostas de 3 partes:

### 1 - Análise social

Apontamentos acerca de assuntos ligados ao contemporâneo.

Esses apontamentos têm o objetivo de fortalecer seu repertório e auxiliar na elaboração de argumentos.

### 2 - Estudo de uma parte da dissertação

Estudo aprofundado de uma das partes que compõe o texto dissertativo.

Vamos passar por introdução, desenvolvimento, conclusão e coesão/coerência.

### 3- Produção textual

Análise de redações/trechos de redações e/ou exemplo de produção textual.

Propostas de redação inéditas para serem executadas pelo aluno.

Vamos lá?



# 1 – Análise social

Para nossa última análise social do curso, vamos nos dedicar a pensar sobre um aspecto muito importante os brasileiros: **a ideia de Brasil e qual a nossa imagem para o exterior.**

Muitas redações vão ser bastante específicas em pedir que você fale sobre realidades brasileiras. Claro que é muito difícil para qualquer um – até para os estudiosos do tema – falar com toda a segurança o que faz um país ser como ele é. Muitos dados de sua história influem na constituição de um país: sua colonização, sua natureza, seus recursos, sua trajetória política etc.

**Não faça o erro de usar expressões taxativas demais em sua redação.** Falas como “o problema do Brasil é” ou “o brasileiro é muito (...)” são muito perigosas, pois são generalizantes e não propõe nada: **se o brasileiro for, por exemplo, naturalmente corrupto, então não há solução possível para nenhum problema abordado em seu texto, o que enfraquece todos os seus argumentos.** Há três autores fundamentais e que podem ser usados sempre que quiser falar sobre problemas fundamentais à sociedade brasileira. Vamos ver um pouco mais sobre cada um deles:



## Gilberto Freyre

Na obra **Casa grande & senzala**, Gilberto Freyre aborda a formação do povo brasileiro a partir de sua origem de **miscigenação** entre brancos, pretos e indígenas. Os defeitos, qualidades e alguns mitos em torno na ideia de Brasil viriam das características desses povos e, principalmente, dos processos de colonização e papéis sociais estabelecidos então. Ele também disserta sobre a opressão contra a mulher e a influência da religião na composição do país.

**É importante para pensar como nosso passado colonial impacta na sociedade até hoje.**



## Sergio Buarque de Hollanda

No livro **Raízes do Brasil**, o autor cunha o conceito de **homem cordial** como o traço definidor do caráter brasileiro. O homem cordial é aquele que ao mesmo tempo em que estabelece intimidade rapidamente, rejeita as convenções e os formalismos. Isso faz com que tendamos a estabelecer relações de proximidade em qualquer tipo de cenário social, fazendo com que os limites entre público e privado fiquem menos claros.

**É importante para pensar relações de ética e civilidade, tanto nas micro quanto macroestruturas.**



## Roberto DaMatta

DaMatta cunha a expressão **jeitinho brasileiro**. Em sua definição, o jeitinho é um modo particular do brasileiro de ser capaz de improvisar soluções para situações problemáticas. Pode ser visto de maneira positiva (como um sinônimo de criatividade) ou negativa (denotando a ideia de malandragem, corrupção ou desonestidade). O autor aponta, porém, que muitas vezes, diante de uma realidade opressora, o jeitinho é a única chance de sobrevivência para muitos brasileiros.

**É importante para pensar como nos relacionamos com as instituições e as regras.**



Veja possíveis temas de redação que se beneficiariam dessas ideias:

### Nepotismo

A prática de favorecer parentes e amigos no ambiente de trabalho. Como a ideia do homem cordial pode explicar essa mistura entre o público e o privado?

### Racismo

Mesmo sendo um país miscigenado, o Brasil segue perpetuando o racismo em diversas instâncias. Como nossa formação cultural e história colonial se relacionam com essa prática?

### Desigualdade social

As desigualdades sociais no Brasil não foram ainda superadas. Como nossa história justifica essas desigualdades e como nosso comportamento ajuda a perpetrá-las?

### Imigração

O Brasil recebe muitos imigrantes até hoje. Como a ideia de homem cordial e o mito da não existência do racismo no Brasil fortalecem esses fluxos migratórios?

### Corrupção

Como a corrupção aparece nas diversas instâncias? Há pesos diferentes, ou seja, pequenas e grandes corrupções? Como as ideias de cordialidade e jeitinho se relacionam com isso?

Um outro assunto importante a se pensar é sobre a expectativa que o estrangeiro deposita sobre o brasileiro. Há uma ideia no mundo – e se você já conversou com um estrangeiro você vai saber do que estou falando – de que o brasileiro é um povo sempre muito feliz, receptivo e alegre. Longe de mim querer dizer que não (até por que eu amo carnaval), mas será que é possível realmente ser feliz o tempo todo?

Alguns dos produtos de exportação culturais do Brasil mais importantes são as praias, o Carnaval, a música, a natureza e as comidas. Esses serão quase sempre as primeiras referências que um estrangeiro apontará sobre o Brasil. Isso, porém, gera alguns problemas: ligados a esse turismo, estão também práticas como o turismo sexual, a invasão de territórios para roubo de nossa fauna e flora e uma reprodução de estereótipos sobre um povo muito diverso. Assim, é importante pensarmos **como mostrar a diversidade cultural do Brasil para o mundo?**



## #APRENDASEDIVERTINDO



## FILMES

**Bacurau (2019) Dir.: Kleber Mendonça Filho**


Em um futuro próximo brasileiro, Teresa volta para sua pequena cidade natal para o funeral de sua avó. Estranhos acontecimentos, no entanto, começam a mobilizar os moradores da região contra um inimigo desconhecido.

**O auto da compadecida (2000) Dir.: Guel Arraes**

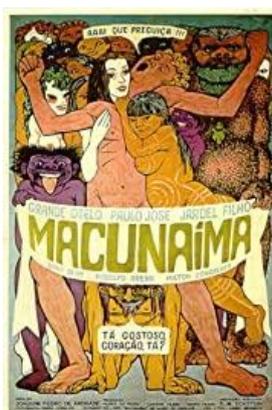

João Grilo e Chicó são dois homens pobres, porém espertos, vivendo no sertão nordestino. Na obra, acompanhamos sua luta por sobrevivência, fazendo uso de truques e artimanhas contra os moradores do vilarejo – e até contra um cangaceiro.

**Tropa de elite 2: O inimigo agora é outro (2010) Dir.: José Padilha**


Muita gente viu o Tropa de elite, mas pouca gente viu o segundo filme. E é aqui que a história se completa. Capitão Nascimento, acusado de um crime, é afastado do comando, mas por ser um homem popular, é alçado a um cargo na Secretaria de Segurança.

**Que horas ela volta? (2015) Dir.: Anna Muylaert**


Val trabalha há 13 anos como empregada doméstica e babá. Sua filha, Jéssica, foi criada por parentes em outro estado. Ela vai morar com a mãe, mas as complexas relações entre patrões e empregados começam a ser tensionadas.

**Macunaíma (1969) Dir.: Joaquim Pedro de Andrade**


Baseado na obra de Mario de Andrade, o filme conta a história de Macunaíma, também conhecido como o herói sem nenhum caráter. Ele passa por diversas situações fantásticas em sua vida – como a mudança de etnia após entrar em um rio.

**Central do Brasil (1998) Dir.: Walter Salles**


Dora é uma ex-professora que escreve cartas na estação central do Rio de Janeiro para pessoas analfabetas. Ela acaba ajudando Josué, um menino de 9 anos que acaba de perder sua mãe, e eles partem em uma viagem para encontrar o pai do menino.



## 2 – Coerência

Um dos pontos mais citados nos editais de redação dos vestibulares é **coesão** e **coerência**. Esse é o item 3 da Avaliação da redação do documento de orientações para redação do ITA:

### 3) Coesão e coerência – nota mínima zero e máxima 2,0 pontos

*Em coesão e coerência, é avaliada a capacidade do candidato de articular os argumentos, construir um texto coerente e informativo e de usar com propriedade os mecanismos de coesão textual (conjunções, pronomes, tempos verbais, etc.). É avaliada a capacidade de organização do texto em frases e parágrafos.*

*São aspectos negativos as contradições entre frases de um mesmo parágrafo ou entre parágrafos, o uso inadequado de palavras e expressões e parágrafos que, embora tratem do mesmo tema, não são articulados entre si.*

Vamos lembrar o que já vimos sobre esse assunto na nossa primeira aula de redação.

### 2.1 – Coerência

A **coerência** está no nível da semântica e das ideias, ou seja, dos significados do texto para que ele mantenha uma relação lógica e compreensível. Ela pode aparecer na **estilística, gênero textual, pragmática, semântica, sintaxe** ou **tema**.

- Coerência estilística – estilo em que o texto é escrito. Na sua prova, você deve redigir seu texto segundo a norma culta. Veja o que diz o edital sobre o assunto:

### 4) Modalidade (conformidade com a norma padrão) – nota mínima zero e máxima 2,0 pontos

*Neste item, é avaliada a capacidade do candidato de expor com clareza e precisão suas ideias e de escrever segundo a norma padrão da Língua Portuguesa, seguindo as prescrições das gramáticas normativas referentes à ortografia, morfologia, sintaxe, pontuação etc.*

- Coerência de gênero textual - na maioria dos vestibulares, o gênero exigido é o dissertativo-argumentativo. Independente disso, leia o enunciado com cuidado! **No vestibular do ITA**, o gênero pedido é o **dissertativo-argumentativo**.
- Coerência pragmática – diz sobre o contexto. Pode se aplicar tanto na escolha do que explicar (informações compartilhadas por todos não precisam ser explicadas), quanto a construção de um contexto (por exemplo, quando escrevemos uma pergunta na redação, pois se torna esperado que haverá uma resposta).
- Coerência semântica – se refere ao significado das palavras. Ela evita as seguintes situações:



Problema	Exemplo
Contradições	Eu não bebo café. Vou me servir de uma xícara de café. (Se não bebo café, porque me serviria?)
Mau uso das palavras	A televisão transmite diversão. (Errado: transmitir tem a ver com a programação da televisão, não a sensação).
Palavras homófonas (mesmo som, mas significado diferente)	Conserto (Quando algo é consertado ou arrumado) e Concerto (Espetáculo musical)

- Coerência sintática – dispor os elementos na ordem correta, selecionar o léxico de maneira que se encaixe à proposta, regência e concordância corretas.
- Coerência temática – não fugir ao tema proposto no enunciado. A fuga ao tema é um dos principais problemas nos vestibulares. **Ocasiona nota 0 na redação do ITA!**

## 2.2 – Exercícios de coerência

### 1. (ITA SP 2004)

Assinale a opção em que a ambiguidade ou o efeito cômico NÃO decorre da ordem dos termos.

- a) O estudo analisou, por 16 anos, hábitos como caminhar e subir escadas de homens com idade média de 58 anos. (Equilíbrio. Folha de S. Paulo, 19/10/2000)
- b) Andando pela zona rural do litoral norte, facilmente se encontram casas de veraneio e moradores de alto padrão. (Folha de S. Paulo, 26/01/2003)
- c) Atendimento preferencial para: idosos, gestantes, deficientes, crianças de colo (Placa sobre um dos caixas de um banco.)
- d) Temos vaga para rapaz com refeição (Placa em frente a uma casa em Campinas, SP.)
- e) Detido acusado de furtos de processos (Folha de S. Paulo, 8/7/2000)

### 2. (ITA SP - 2003)

A universidade de Taubaté (UNITAU) conta, no total, com 720 universitários [no curso de Comunicação Social], sendo 130 formandos. Com tantos universitários saindo para o mercado de trabalho, o coordenador do curso de Comunicação Social da UNITAU (...) mencionou que o Vale do Paraíba é inexplorado e tem potencial de absorver os formandos.

(Jornal Comunicação, n.1, março 2002, p.3)

Considerando ainda o período abordado na questão anterior, assinale a alternativa que, completando a oração abaixo, apresenta a relação mais coerente entre as ideias.

O coordenador do curso de Comunicação Social mencionou que,

- a) à medida que muitos universitários saem para o mercado de trabalho, o Vale do Paraíba tem potencial de absorver os formandos, pois ainda é um mercado inexplorado.
- b) como muitos universitários saem para o mercado de trabalho, o Vale do Paraíba tem potencial de absorver os formandos, pois ainda é um mercado inexplorado.
- c) há muitos universitários saindo para o mercado de trabalho, de modo que o Vale do Paraíba tem potencial de absorver os formandos, pois ainda é um mercado inexplorado.



- d) muitos universitários saem para o mercado de trabalho; portanto, o Vale do Paraíba tem potencial de absorver os formandos, pois ainda é um mercado inexplorado.
- e) embora muitos universitários estejam saindo para o mercado de trabalho, o Vale do Paraíba tem potencial de absorver os formandos, pois ainda é um mercado inexplorado.

### 3. (IME - 2016)

#### TEXTO 1

#### CONSUMIDORES COM MAIS ACESSO À INFORMAÇÃO QUESTIONAM A VERDADE QUE LHES É VENDIDA

Ênio Rodrigo

Se você é mulher, talvez já tenha observado com mais atenção como a publicidade de produtos de beleza, especialmente os voltados a tratamentos de rejuvenescimento, usualmente possuem novíssimos "componentes anti-idade" e "micro-cápsulas" que ajudam "a sua pele a ter mais firmeza em oito dias", por exemplo, ou mesmo que determinados organismos "vivos" (mesmo depois de envazados, transportados e acondicionados em prateleiras com pouco controle de temperatura) ferverham aos milhões dentro de um vasilhame esperando para serem ingeridos ajudando a regular sua flora intestinal. Homens, crianças, e todo tipo de público também não estão fora do alcance desse discurso que utiliza um recurso cada vez mais presente na publicidade: a ciência e a tecnologia como argumento de venda.

Silvania Sousa do Nascimento, doutora em didática da ciência e tecnologia pela Universidade Paris VI e professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), enxerga nesse processo um resquício da visão positivista, na qual a ciência pode ser entendida como verdade absoluta. "A visão de que a ciência é a baliza ética da verdade e o mito do cientista como gênio criador é amplamente difundida, mas entra, cada vez mais, em atrito com a realidade, principalmente em uma sociedade informacional, como (1) nossa", acrescenta.

Para entender esse processo numa sociedade pautada na dinâmica da informação, Ricardo Cavallini, consultor corporativo e autor do livro *O marketing depois de amanhã* (Universo dos Livros, 2007), afirma que, primeiramente, devemos repensar a noção de público específico ou senso comum. "Essas categorizações estão sendo postas de lado. A publicidade contemporânea trata com pessoas e elas têm cada vez mais acesso (2) informação e é assim que vejo a comunicação: com fronteiras menos marcadas e deixando de lado o paradigma de que o público é passivo", acredita. Silvania concorda e diz que a sociedade começa (3) perceber que a verdade suprema é estanque, não condiz com o dia-a-dia. "Ao se depararem com uma informação, as pessoas começam a pesquisar e isso as aproxima do fazer científico, ou seja, de que a verdade é questionável", enfatiza.

Para a professora da UFMG, isso cria o "jornalista contínuo", um indivíduo que põe a verdade à prova o tempo todo. "A noção de ciência atual é a de verdade em construção, ou seja, de que determinados produtos ou processos imediatamente anteriores à ação atual, são defasados".

Cavallini considera que (4) três linhas de pensamento possíveis que poderiam explicar a utilização do recurso da imagem científica para vender: a quantidade de informação que a ciência pode agregar a um produto; o quanto essa informação pode ser usada como diferencial



na concorrência entre produtos similares; e a ciência como um selo de qualidade ou garantia. Ele cita o caso dos chamados produtos "verdes", associados a determinadas características com viés ecológico ou produtos que precisam de algum tipo de "auditoria" para comprovarem seu discurso. "Na mídia, a ciência entra como mecanismo de validação, criando uma marca de avanço tecnológico, mesmo que por pouquíssimo tempo", finaliza Silvania.

O fascínio por determinados temas científicos segue a lógica da saturação do termo, ou seja, ecoar algo que já esteja exercendo certo fascínio na sociedade. "O interesse do público muda bastante e a publicidade se aproveita desses temas que estão na mídia para recriá-los a partir de um jogo de sedução com a linguagem" diz Cristina Bruzzo, pesquisadora da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e que acompanhou ( 5 ) apropriação da imagem da molécula de DNA pelas mídias (inclusive publicidade). "A imagem do DNA, por exemplo, foi acrescida de diversos sentidos, que não o sentido original para a ciência, e transformado em discurso de venda de diversos produtos", diz.

Onde estão os dados comprovando as afirmações científicas, no entanto? De acordo com Eduardo Corrêa, do Conselho Nacional de Auto Regulamentação Publicitária (Conar) os anúncios, antes de serem veiculados com qualquer informação de cunho científico, devem trazer os registros de comprovação das pesquisas em órgãos competentes. Segundo ele, o Conar não tem o papel de avaliar metodologias ou resultados, o que fica a cargo do Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) ou outros órgãos. "O consumidor pode pedir uma revisão ou confirmação científica dos dados apresentados, contudo em 99% dos casos esses certificados são garantia de qualidade. Se surgirem dúvidas, quanto a dados numéricos de pesquisas de opinião pública, temos analistas no Conar que podem dar seus pareceres", esclarece Corrêa. Mesmo assim, de acordo com ele, os processos investigatórios são raríssimos.

RODRIGO, Enio. Ciência e cultura na publicidade. Disponível em:

<[http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S000967252009000100006&script=sci\\_arttext](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S000967252009000100006&script=sci_arttext)>. Acesso em 22/04/2015.

## TEXTO 2

### PSICOLOGIA DE UM VENCIDO

Augusto dos Anjos

Eu, filho do carbono e do amoníaco,  
Monstro de escuridão e rutilância,  
Sofro, desde a epigênese da infância,  
A influência má dos signos do zodíaco.

Profundissimamente hipocondríaco,  
Este ambiente me causa repugnância...  
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia  
Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme — este operário das ruínas —  
Que o sangue podre das carnificinas  
Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,



E há de deixar-me apenas os cabelos,  
Na frialdade inorgânica da terra!

ANJOS, A. *Eu e Outras Poesias*.  
Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

Marque a opção em que a respectiva substituição dos termos destacados não prejudicaria o sentido encontrado no contexto dado.

- I. Silvania (...) enxerga nesse processo um **resquício** da visão positivista, na qual a ciência pode ser entendida como verdade absoluta. (texto 1, 2º parágrafo)
  - II. “ (...) é assim que vejo a comunicação: com fronteiras menos marcadas e deixando de lado o **paradigma** de que o público é passivo” (texto 1, 3º parágrafo)
  - III. Silvania concorda e diz que (...) a verdade **suprema** é estanque. (...) (texto 1, 3º parágrafo)
  - IV. Monstro de escuridão e **rutilância**, (texto , verso 2)
- a) excesso – modelo – relevante – fluorescência;
  - b) resto – arquétipo – absoluta – trevas;
  - c) vestígio – modelo – importante – trevas;
  - d) vestígio – modelo – absoluta – fluorescência
  - e) excesso – arquétipo – máxima – fluorescência.

#### 4. (IME – 2010 adaptada)

Observe este trecho do texto **Retirantes da educação** e responda a questão:

Irinilda da Silva, de 31 anos, deixou de amamentar a filha, de quatro meses, que ficou em casa com o pai. Robéria Gomes, de 36, viajou grávida e seu bebê, João Vítor, nasceu na quinta-feira passada, no Hospital Central do Exército, em Benfica. As duas são retirantes da educação: integram um grupo de 12 professores do Acre que **cruzou** 4.521 quilômetros de Brasil, **superando** uma série de dificuldades, para **fazer** uma pós-graduação. Um exemplo das barreiras de qualificação profissional no país. Hoje, 53% dos cursos de mestrado e doutorado estão no Sudeste; só 3,8% na Região Norte, a de menor cobertura.

MARCH, Rodrigo. **Retirantes da educação**. Caderno Boa Chance: O GLOBO, 10 de maio de 2009.

No primeiro parágrafo do texto, as formas verbais “cruzou”, “superando” e “fazer” referem-se

- a) ao baixo nível da educação no Brasil.
- b) ao vocábulo “grupo”.
- c) ao vocábulo “barreiras de qualificação”.
- d) às retirantes Irinilda e Robéria e ao bebê João Vítor.
- e) à concretização do convênio firmado entre a Universidade Federal do Acre (UFAC) e a Universidade Federal Fluminense (UFF), de Niterói.

#### 5. (FUVEST – 2016)



Omolu espalhara a bexiga na cidade. Era uma vingança contra a cidade dos ricos. Mas os ricos tinham a vacina, que sabia Omolu de vacinas? Era um pobre deus das florestas d'África. Um deus dos negros pobres. Que podia saber de vacinas? Então a bexiga desceu e assolou o povo de Omolu. Tudo que Omolu pôde fazer foi transformar a bexiga de negra em alastrim, bexiga branca e tola. Assim mesmo morrerá negro, morrerá pobre. Mas Omolu dizia que não fora o alastrim que matara. Fora o lazareto\*. Omolu só queria com o alastrim marcar seus filhinhos negros. O lazareto\* é que os matava. Mas as macumbas pediam que ele levasse a bexiga da cidade, levasse para os ricos latifundiários do sertão. Eles tinham dinheiro, léguas e léguas de terra, mas não sabiam tampouco da vacina. O Omolu diz que vai pro sertão. E os negros, os ogãs, as filhas e pais de santo cantam:

Ele é mesmo nosso pai  
e é quem pode nos ajudar...

Omolu promete ir. Mas para que seus filhos negros não o esqueçam avisa no seu cântico de despedida:

Ora, adeus, ó meus filhinhos,  
Qu'eu vou e torno a vortá...

E numa noite que os atabaques batiam nas macumbas, numa noite de mistério da Bahia, Omolu pulou na máquina da Leste Brasileira e foi para o sertão de Juazeiro. A bexiga foi com ele.

Jorge Amado, Capitães da Areia.

\*lazareto: estabelecimento para isolamento sanitário de pessoas atingidas

Das propostas de substituição para os trechos sublinhados nas seguintes frases do texto, a única que faz, de maneira adequada, a correção de um erro gramatical presente no discurso do narrador é:

- "Assim mesmo morrerá negro, morrerá pobre.": havia morrido negro, havia morrido pobre.
- "Mas Omolu dizia que não fora o alastrim que matara.": Omolu dizia, no entanto, que não fora.
- "Eles tinham dinheiro, léguas e léguas de terra, mas não sabiam tampouco da vacina.": mas tão pouco sabiam da vacina.
- "Mas para que seus filhos negros não o esqueçam [...]": não lhe esqueçam.
- "E numa noite que os atabaques batiam nas macumbas [...]": numa noite em que os atabaques.

## 6. (FUVEST - 2010)

Leia esta notícia científica:

*Há 1,5 milhão de anos, ancestrais do homem moderno deixaram pegadas quando atravessaram um campo lamacento nas proximidades do Ileret, no norte do Quênia. Uma equipe internacional de pesquisadores descobriu essas marcas recentemente e mostrou que elas são muito parecidas com as do "Homo sapiens": o arco do pé é alongado, os dedos são curtos, arqueados e alinhados. Também, o tamanho, a profundidade das pegadas e o espaçamento entre elas refletem a altura, o peso e o modo de caminhar atual. Anteriormente, houve outras descobertas arqueológicas, como, por exemplo, as feitas na Tanzânia, em 1978, que revelaram pegadas de 3,7 milhões de anos, mas com uma anatomia semelhante à de*



macacos. Os pesquisadores acreditam que as marcas recém-descobertas pertenceram ao “Homo erectus”.

Revista FAPESP, nº 157, março de 2009. Adaptado.

No trecho “semelhante à de macacos”, fica subentendida uma palavra já empregada na mesma frase. Um recurso linguístico desse tipo também está presente no trecho assinalado em:

- a) A água não é somente herança de nossos predecessores; ela é, sobretudo, um empréstimo às futuras gerações.
- b) Recorrer à exploração da miséria humana, infelizmente, está longe de ser um novo ingrediente no cardápio da tevê aberta à moda brasileira.
- c) Ainda há quem julgue que os recursos que a natureza oferece à humanidade são, de certo modo, inesgotáveis.
- d) A prática do patrimonialismo acaba nos levando à cultura da tolerância à corrupção.
- e) Já está provado que a concentração de poluentes em área para não fumantes é muito superior à recomendada pela OMS.

## 7. (FUVEST - 2008)

Há muitas, quase infinitas maneiras de ouvir música. Entretanto, as três mais frequentes distinguem-se pela tendência que em cada uma delas se torna dominante: ouvir com o corpo, ouvir emotivamente, ouvir intelectualmente.

Ouvir com o corpo é empregar no ato da escuta não apenas os ouvidos, mas a pele toda, que também vibra ao contato com o dado sonoro: é sentir em estado bruto. É bastante frequente, nesse estágio da escuta, que haja um impulso em direção ao ato de dançar.

Ouvir emotivamente, no fundo, não deixa de ser ouvir mais a si mesmo que propriamente a música. É usar da música a fim de que ela desperte ou reforce algo já latente em nós mesmos. Sai-se da sensação bruta e entra-se no campo dos sentimentos.

Ouvir intelectualmente é dar-se conta de que a música tem, como base, estrutura e forma. Referir-se à música a partir dessa perspectiva seria atentar para a materialidade de seu discurso: o que ele comporta, como seus elementos se estruturam, qual a forma alcançada nesse processo.

Adaptado de J. Jota de Moraes, **O que é música**.

Considere as seguintes afirmações:

- I. Ouvir música com o corpo é senti-la em estado bruto.
- II. Ao ouvir-se música emotivamente, sai-se do estado bruto.

Essas afirmações articulam-se de maneira clara e coerente no período:

- a) Com o corpo, ouve-se música sentindo-a em estado bruto, ocorrendo o mesmo se ouvi-la emotivamente.
- b) Sai do estado bruto quem ouve música com o corpo, no caso de quem a sente de modo emotivo.
- c) Para sentir a música emotivamente, quem sai do estado bruto é quem a ouve com o corpo.
- d) Sai para o estado emotivo de ouvir música aquele que a ouvia no estado bruto do corpo.
- e) Quem ouve música de modo emotivo deixa de senti-la no estado bruto, próprio de quem a ouve com o corpo.



**8. (FGV - 2017)**

Na frase “Apesar de aparentar ser uma ideologia justa, a meritocracia, por causa principalmente de disparidades socioeconômicas, revela-se imparcial, uma vez que só detêm méritos aqueles que são beneficiados com oportunidades para alcançá-los”, pode-se apontar incoerência devido ao emprego inadequado da palavra

- a) “ideologia”.
- b) “disparidades”.
- c) “imparcial”.
- d) “beneficiados”.
- e) “oportunidades”.

**9. (IBMEC - 2017)****Pizza por drone**

Não ria, mas a entrega de pizzas nas noites de sexta e sábado é um problema para as grandes cidades. Em nome do conforto das famílias, os motoboys das pizzarias tomam as ruas com a preciosa carga, infernizam o trânsito, comprometem o ambiente com seus canos de descarga e neurotizam os motoristas fazendo bibibi. Sei bem que, diante do prazer que as pizzas proporcionam, seus consumidores fazem vista grossa a isso e ao despropósito de se comprometer um veículo de 200 kg para transportar um pacote de 2 kg.

Mas a tecnologia se preocupa. Agora, graças à Amazon e ao Google, são os satélites que trazem uma solução nova: a entrega por drone. Pede-se a pizza pelo celular; ela é acomodada num drone equipado com GPS e, em poucos minutos, chega, fofa e quentinha, à porta do prédio ou casa do cliente. Pode-se recolhê-la já de guardanapo ao pescoço. Não congestiona as ruas, não polui, não faz barulho e deixa um perfume de orégano no ar.

Mas há alguns inconvenientes. As autoridades não gostam que os drones voem à noite. A fiação aérea nas cidades não é favorável a objetos que voam baixo. E há ainda o risco de colisão com corujas e morcegos.

Mas, pelo menos, 59 anos depois do Sputnik, ficamos sabendo para que se inventou o satélite. Para acabar em pizza.

(Ruy Castro, Pizza por drone. Folha de S.Paulo, 31.08.2016. Adaptado)

Na organização textual, a frase que inicia o segundo parágrafo – Mas a tecnologia se preocupa – deve ser entendida como uma informação que

- a) se opõe às precedentes, marcadas pelo imediatismo do interesse próprio das pessoas.
- b) se coaduna com as precedentes, apresentando a justificativa para o despropósito.
- c) se distancia das precedentes, pois deixa de considerar as vantagens da tecnologia.
- d) se confunde com as precedentes, que também enfatizam a importância da tecnologia.
- e) se contrapõe às precedentes, as quais negam a necessidade de novas tecnologias.

**10. (FGV - 2017)**

Foi exatamente durante o almoço que se deu o fato.



Almira continuava a querer saber por que Alice viera atrasada e de olhos vermelhos. Abatida, Alice mal respondia. Almira comia com avidez e insistia com os olhos cheios de lágrimas.

– Sua gorda! disse Alice de repente, branca de raiva.

Você não pode me deixar em paz?!

Almira engasgou-se com a comida, quis falar, começou a gaguejar. Dos lábios macios de Alice haviam saído palavras que não conseguiam descer com a comida pela garganta de Almira G. de Almeida.

– Você é uma chata e uma intrometida, rebentou de novo Alice. Quer saber o que houve, não é? Pois vou lhe contar, sua chata: é que Zequinha foi embora para Porto Alegre e não vai mais voltar! Agora está contente, sua gorda?

Na verdade Almira parecia ter engordado mais nos últimos momentos, e com comida ainda parada na boca.

Foi então que Almira começou a despertar. E, como se fosse uma magra, pegou o garfo e enfiou-o no pescoço de

Alice. O restaurante, ao que se disse no jornal, levantou-se como uma só pessoa. Mas a gorda, mesmo depois de ter feito o gesto, continuou sentada olhando para o chão, sem ao menos olhar o sangue da outra.

Alice foi ao pronto-socorro, de onde saiu com curativos e os olhos ainda regalados de espanto. Almira foi presa em flagrante.

Na prisão, Almira comportou-se com delicadeza e alegria, talvez melancólica, mas alegria mesmo. Fazia graças para as companheiras. Finalmente tinha companheiras. Ficou encarregada da roupa suja, e dava-se muito bem com as guardiãs, que vez por outra lhe arranjavam uma barra de chocolate.

(Clarice Lispector. A Legião Estrangeira, 1964. Adaptado)

Considerando-se o contexto em que está empregado o período “O restaurante, **ao que se disse no jornal**, levantou-se como uma só pessoa.” (7.o parágrafo), a oração em destaque pode ser substituída, sem prejuízo de sentido ao enunciado, por:

- a) quando disseram algo no jornal.
- b) conforme o que se disse no jornal.
- c) caso se tenha dito algo no jornal.
- d) embora dissessem algo no jornal.
- e) à medida que se disse algo no jornal.



## 2.4 - Gabarito

1. C
2. E
3. D
4. B
5. E
6. E
7. E
8. C
9. A
10. B

## 2.5 – Exercícios comentados

### 1. (ITA SP 2004)

Assinale a opção em que a ambiguidade ou o efeito cômico NÃO decorre da ordem dos termos.

- a) O estudo analisou, por 16 anos, hábitos como caminhar e subir escadas de homens com idade média de 58 anos. (Equilíbrio. Folha de S. Paulo, 19/10/2000)
- b) Andando pela zona rural do litoral norte, facilmente se encontram casas de veraneio e moradores de alto padrão. (Folha de S. Paulo, 26/01/2003)
- c) Atendimento preferencial para: idosos, gestantes, deficientes, crianças de colo (Placa sobre um dos caixas de um banco.)
- d) Temos vaga para rapaz com refeição (Placa em frente a uma casa em Campinas, SP.)
- e) Detido acusado de furtos de processos (Folha de S. Paulo, 8/7/2000)

Comentários: Na alternativa C, a ambiguidade está na supressão de um termo que complete o sentido de “crianças de colo”, pois nessa construção o atendimento preferencial poderia ser para “pessoas com crianças de colo” ou apenas para as próprias “crianças de colo”.

Na alternativa A, a ambiguidade está na posição do termo “de homens”, que pode se referir tanto a “escadas” quanto a “hábitos”.

Na alternativa B, a ambiguidade está na posição de “de alto padrão”, que pode se referir a “casas” ou “moradores”.

Na alternativa D, a ambiguidade está na posição de “com refeição”, que pode se referir a “vaga” ou “rapaz”.

Na alternativa E, a ambiguidade está na posição de “de processos”, que pode se referir a “acusado” ou “furtos”.

**Gabarito: C**

### 2. (ITA SP - 2003)

A universidade de Taubaté (UNITAU) conta, no total, com 720 universitários [no curso de Comunicação Social], sendo 130 formandos. Com tantos universitários saindo para o mercado de trabalho, o coordenador do curso de Comunicação Social da UNITAU (...) mencionou que o Vale do Paraíba é inexplorado e tem potencial de absorver os formandos.

(Jornal Comunicação, n.1, março 2002, p.3)



Considerando ainda o período abordado na questão anterior, assinale a alternativa que, completando a oração abaixo, apresenta a relação mais coerente entre as ideias.

O coordenador do curso de Comunicação Social mencionou que,

- a) à medida que muitos universitários saem para o mercado de trabalho, o Vale do Paraíba tem potencial de absorver os formandos, pois ainda é um mercado inexplorado.
- b) como muitos universitários saem para o mercado de trabalho, o Vale do Paraíba tem potencial de absorver os formandos, pois ainda é um mercado inexplorado.
- c) há muitos universitários saindo para o mercado de trabalho, de modo que o Vale do Paraíba tem potencial de absorver os formandos, pois ainda é um mercado inexplorado.
- d) muitos universitários saem para o mercado de trabalho; portanto, o Vale do Paraíba tem potencial de absorver os formandos, pois ainda é um mercado inexplorado.
- e) embora muitos universitários estejam saindo para o mercado de trabalho, o Vale do Paraíba tem potencial de absorver os formandos, pois ainda é um mercado inexplorado.

Comentários: E é a alternativa correta, pois identifica a resposta do coordenador do curso para a preocupação da possível falta de mercado de trabalho para os formandos. Há uma relação de concessão inerente: ainda que haja muita mão de obra, há locais ainda inexplorados.

A alternativa A está incorreta, porque tem valor proporcional, ou seja, na medida que acontece X, Y ocorre também.

A alternativa B está incorreta, porque tem valor de consequência, como se o potencial de absorção tivesse sido criado por conta da grande quantidade de alunos formando.

A alternativa C está incorreta, pelo mesmo motivo da B, o valor de consequência.

A alternativa D está incorreta, porque tem valor de conclusão, ou seja, há muitos formandos, daí conclui-se que há mercado inexplorado.

**Gabarito: E**

#### TEXTO 1

### CONSUMIDORES COM MAIS ACESSO À INFORMAÇÃO QUESTIONAM A VERDADE QUE LHES É VENDIDA

Ênio Rodrigo

Se você é mulher, talvez já tenha observado com mais atenção como a publicidade de produtos de beleza, especialmente os voltados a tratamentos de rejuvenescimento, usualmente possuem novíssimos "componentes anti-idade" e "micro-cápsulas" que ajudam "a sua pele a ter mais firmeza em oito dias", por exemplo, ou mesmo que determinados organismos "vivos" (mesmo depois de envazados, transportados e acondicionados em prateleiras com pouco controle de temperatura) fervilham aos milhões dentro de um vasilhame esperando para serem ingeridos ajudando a regular sua flora intestinal. Homens, crianças, e todo tipo de público também não estão fora do alcance desse discurso que utiliza um recurso cada vez mais presente na publicidade: a ciência e a tecnologia como argumento de venda.

Silvania Sousa do Nascimento, doutora em didática da ciência e tecnologia pela Universidade Paris VI e professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), enxerga nesse processo um resquício da visão positivista, na qual a ciência



pode ser entendida como verdade absoluta. "A visão de que a ciência é a baliza ética da verdade e o mito do cientista como gênio criador é amplamente difundida, mas entra, cada vez mais, em atrito com a realidade, principalmente em uma sociedade informacional, como ( 1 ) nossa", acrescenta.

Para entender esse processo numa sociedade pautada na dinâmica da informação, Ricardo Cavallini, consultor corporativo e autor do livro *O marketing depois de amanhã* (Universo dos Livros, 2007), afirma que, primeiramente, devemos repensar a noção de público específico ou senso comum. "Essas categorizações estão sendo postas de lado. A publicidade contemporânea trata com pessoas e elas têm cada vez mais acesso ( 2 ) informação e é assim que vejo a comunicação: com fronteiras menos marcadas e deixando de lado o paradigma de que o público é passivo", acredita. Sylvania concorda e diz que a sociedade começa ( 3 ) perceber que a verdade suprema é estanque, não condiz com o dia-a-dia. "Ao se depararem com uma informação, as pessoas começam a pesquisar e isso as aproxima do fazer científico, ou seja, de que a verdade é questionável", enfatiza.

Para a professora da UFMG, isso cria o "jornalista contínuo", um indivíduo que põe a verdade à prova o tempo todo. "A noção de ciência atual é a de verdade em construção, ou seja, de que determinados produtos ou processos imediatamente anteriores à ação atual, são defasados".

Cavallini considera que ( 4 ) três linhas de pensamento possíveis que poderiam explicar a utilização do recurso da imagem científica para vender: a quantidade de informação que a ciência pode agregar a um produto; o quanto essa informação pode ser usada como diferencial na concorrência entre produtos similares; e a ciência como um selo de qualidade ou garantia. Ele cita o caso dos chamados produtos "verdes", associados a determinadas características com viés ecológico ou produtos que precisam de algum tipo de "auditoria" para comprovarem seu discurso. "Na mídia, a ciência entra como mecanismo de validação, criando uma marca de avanço tecnológico, mesmo que por pouquíssimo tempo", finaliza Sylvania.

O fascínio por determinados temas científicos segue a lógica da saturação do termo, ou seja, ecoar algo que já esteja exercendo certo fascínio na sociedade. "O interesse do público muda bastante e a publicidade se aproveita desses temas que estão na mídia para recriá-los a partir de um jogo de sedução com a linguagem" diz Cristina Bruzzo, pesquisadora da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e que acompanhou ( 5 ) apropriação da imagem da molécula de DNA pelas mídias (inclusive publicidade). "A imagem do DNA, por exemplo, foi acrescida de diversos sentidos, que não o sentido original para a ciência, e transformado em discurso de venda de diversos produtos", diz.

Onde estão os dados comprovando as afirmações científicas, no entanto? De acordo com Eduardo Corrêa, do Conselho Nacional de Auto Regulamentação Publicitária (Conar) os anúncios, antes de serem veiculados com qualquer informação de cunho científico, devem trazer os registros de comprovação das pesquisas em órgãos competentes. Segundo ele, o Conar não tem o papel de avaliar metodologias ou resultados, o que fica a cargo do Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) ou outros órgãos. "O consumidor pode pedir uma revisão ou confirmação científica dos dados apresentados, contudo em 99% dos casos esses certificados são garantia de qualidade. Se surgirem dúvidas, quanto a dados numéricos de pesquisas de opinião pública, temos analistas no Conar que podem dar seus pareceres", esclarece Corrêa. Mesmo assim, de acordo com ele, os processos investigatórios são raríssimos.



RODRIGO, Enio. Ciência e cultura na publicidade. Disponível em:  
<[http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S000967252009000100006&script=sci\\_arttext](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S000967252009000100006&script=sci_arttext)>. Acesso em 22/04/2015.

## TEXTO 2

### PSICOLOGIA DE UM VENCIDO

Augusto dos Anjos  
Eu, filho do carbono e do amoníaco,  
Monstro de escuridão e rutilância,  
Sofro, desde a epigênese da infância,  
A influência má dos signos do zodíaco.

Profundissimamente hipocondríaco,  
Este ambiente me causa repugnância...  
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia  
Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme — este operário das ruínas —  
Que o sangue podre das carnificinas  
Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,  
E há de deixar-me apenas os cabelos,  
Na frialdade inorgânica da terra!

ANJOS, A. *Eu e Outras Poesias*.  
Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

### 3. (IME - 2016)

Marque a opção em que a respectiva substituição dos termos destacados não prejudicaria o sentido encontrado no contexto dado.

- I. Silvania (...) enxerga nesse processo um **resquício** da visão positivista, na qual a ciência pode ser entendida como verdade absoluta. (texto 1, 2º parágrafo)
- II. “ (...) é assim que vejo a comunicação: com fronteiras menos marcadas e deixando de lado o **paradigma** de que o público é passivo” (texto 1, 3º parágrafo)
- III. Silvania concorda e diz que (...) a verdade **suprema** é estanque. (...) (texto 1, 3º parágrafo)
- IV. Monstro de escuridão e **rutilância**, (texto , verso 2)

- a) excesso – modelo – relevante – fluorescência;
- b) resto – arquétipo – absoluta – trevas;
- c) vestígio – modelo – importante – trevas;
- d) vestígio – modelo – absoluta – fluorescência
- e) excesso – arquétipo – máxima – fluorescência.

Comentário: Esta é uma questão muito característica no vestibulares do ITA e IME. Depende do vocabulário do aluno para conseguir responder.

No Item I, “resquício” significa restos ou vestígios.

No Item II, “paradigma” significa modelo ou ideia pré-concebida.



No Item III, “suprema” significa absoluta ou total (neste contexto).

No Item IV, “rutilância” significa luz ou brilho ou fluorescência.



**DICA!**

Esta questão poderia ser resolvida por eliminação. As alternativas A e colocam “resquício” como sinônimo de excesso, sendo que é justamente o contrário. Das alternativas restantes, apenas a D apresenta correto sinônimo de “rutilância”.

**Gabarito: D**

**4. (IME – 2010 adaptada)**

Observe este trecho do texto **Retirantes da educação** e responda a questão:

Irinilda da Silva, de 31 anos, deixou de amamentar a filha, de quatro meses, que ficou em casa com o pai. Robéria Gomes, de 36, viajou grávida e seu bebê, João Vítor, nasceu na quinta-feira passada, no Hospital Central do Exército, em Benfica. As duas são retirantes da educação: integram um grupo de 12 professores do Acre que **cruzou** 4.521 quilômetros de Brasil, **superando** uma série de dificuldades, para **fazer** uma pós-graduação. Um exemplo das barreiras de qualificação profissional no país. Hoje, 53% dos cursos de mestrado e doutorado estão no Sudeste; só 3,8% na Região Norte, a de menor cobertura.

MARCH, Rodrigo. **Retirantes da educação**. Caderno Boa Chance: O GLOBO, 10 de maio de 2009.

No primeiro parágrafo do texto, as formas verbais “cruzou”, “superando” e “fazer” referem-se

- ao baixo nível da educação no Brasil.
- ao vocábulo “grupo”.
- ao vocábulo “barreiras de qualificação”.
- às retirantes Irinilda e Robéria e ao bebê João Vítor.
- à concretização do convênio firmado entre a Universidade Federal do Acre (UFAC) e a Universidade Federal Fluminense (UFF), de Niterói.

Comentários: A alternativa B está correta, pois pessoa verbal que realiza as ações descritas nos termos grifados é “grupo de 12 professores”, sendo que “grupo” é o núcleo desse sujeito. É possível confirmar essa informação pela concordância de “cruzou”, que indica que o termo referido era necessariamente singular.

A alternativa A está incorreta, pois não há o aparecimento desse termo no período e, portanto, não pode ser a que se refere.

A alternativa C está incorreta, pois “barreiras de qualificação” é plural.

A alternativa D está incorreta pelo mesmo motivo da C: se refere a mais e uma pessoa, descritas textualmente, portanto é plural.

A alternativa E está incorreta pois não há o aparecimento desses termos no período, assim como a alternativa A.

**Gabarito: B**

**5. (FUVEST – 2016)**

Omolu espalhara a bexiga na cidade. Era uma vingança contra a cidade dos ricos. Mas os ricos tinham a vacina, que sabia Omolu de vacinas? Era um pobre deus das florestas d’África.



Um deus dos negros pobres. Que podia saber de vacinas? Então a bexiga desceu e assolou o povo de Omolu. Tudo que Omolu pôde fazer foi transformar a bexiga de negra em alastrim, bexiga branca e tola. Assim mesmo morrerá negro, morrerá pobre. Mas Omolu dizia que não fora o alastrim que matara. Fora o lazareto\*. Omolu só queria com o alastrim marcar seus filhinhos negros. O lazareto\* é que os matava. Mas as macumbas pediam que ele levasse a bexiga da cidade, levasse para os ricos latifundiários do sertão. Eles tinham dinheiro, léguas e léguas de terra, mas não sabiam tampouco da vacina. O Omolu diz que vai pro sertão. E os negros, os ogãs, as filhas e pais de santo cantam:

Ele é mesmo nosso pai  
e é quem pode nos ajudar...

Omolu promete ir. Mas para que seus filhos negros não o esqueçam avisa no seu cântico de despedida:

Ora, adeus, ó meus filhinhos,  
Qu'eu vou e torno a vortá...

E numa noite que os atabaques batiam nas macumbas, numa noite de mistério da Bahia, Omolu pulou na máquina da Leste Brasileira e foi para o sertão de Juazeiro. A bexiga foi com ele.

Jorge Amado, Capitães da Areia.

\*lazareto: estabelecimento para isolamento sanitário de pessoas atingidas

Das propostas de substituição para os trechos sublinhados nas seguintes frases do texto, a única que faz, de maneira adequada, a correção de um erro gramatical presente no discurso do narrador é:

- "Assim mesmo morrerá negro, morrerá pobre.": havia morrido negro, havia morrido pobre.
- "Mas Omolu dizia que não fora o alastrim que matara.": Omolu dizia, no entanto, que não fora.
- "Eles tinham dinheiro, léguas e léguas de terra, mas não sabiam tampouco da vacina.": mas tão pouco sabiam da vacina.
- "Mas para que seus filhos negros não o esqueçam [...]": não lhe esqueçam.
- "E numa noite que os atabaques batiam nas macumbas [...]": numa noite em que os atabaques.

**Comentários:** A alternativa E é a correta, pois adiciona o “em”, necessário na construção da oração após o “numa noite”.

Esta questão exigia muitos conhecimentos de gramática combinados. Se a gramática for um problema para você na construção de um texto, considere uma revisão do nosso curso Gramática para o ITA.

A correção da alternativa A é incorreta, pois não foi feita nenhuma mudança. Apenas trocou-se o “morrera” mais que perfeito simples pelo “havia morrido” mais que perfeito composto.

A correção da alternativa B é incorreta pelo mesmo motivo da alternativa A: a substituição foi por sinônimos, não houve correção.

A correção da alternativa C é incorreta, pois “tampouco” dá ideia de adição, diferentemente de “tão pouco” que significa grande quantidade.

A correção da alternativa D é incorreta, pois o pronome oblíquo o verbo “esquecer” é transitivo direto não admite o pronome “lhe” (valor de objeto direto)



**Gabarito: E****6. (FUVEST - 2010)**

Leia esta notícia científica:

*Há 1,5 milhão de anos, ancestrais do homem moderno deixaram pegadas quando atravessaram um campo lamacento nas proximidades do Ileret, no norte do Quênia. Uma equipe internacional de pesquisadores descobriu essas marcas recentemente e mostrou que elas são muito parecidas com as do “Homo sapiens”: o arco do pé é alongado, os dedos são curtos, arqueados e alinhados. Também, o tamanho, a profundidade das pegadas e o espaçamento entre elas refletem a altura, o peso e o modo de caminhar atual. Anteriormente, houve outras descobertas arqueológicas, como, por exemplo, as feitas na Tanzânia, em 1978, que revelaram pegadas de 3,7 milhões de anos, mas com uma anatomia semelhante à de macacos. Os pesquisadores acreditam que as marcas recém-descobertas pertenceram ao “Homo erectus”.*

Revista FAPESP, nº 157, março de 2009. Adaptado.

No trecho “semelhante à de macacos”, fica subentendida uma palavra já empregada na mesma frase. Um recurso linguístico desse tipo também está presente no trecho assinalado em:

- A água não é somente herança de nossos predecessores; ela é, sobretudo, um empréstimo às futuras gerações.
- Recorrer à exploração da miséria humana, infelizmente, está longe de ser um novo ingrediente no cardápio da tevê aberta à moda brasileira.
- Ainda há quem julgue que os recursos que a natureza oferece à humanidade são, de certo modo, inesgotáveis.
- A prática do patrimonialismo acaba nos levando à cultura da tolerância à corrupção.
- Já está provado que a concentração de poluentes em área para não fumantes é muito superior à recomendada pela OMS.

Comentários: O recurso utilizado é a anáfora (recuperação de termo que apareceu anteriormente), neste caso, “anatomia”. Isto também ocorre na alternativa E, em que o pronome “a” (presente na formação o a craseado) retoma “concentração de poluentes”.

A alternativa A não demonstra um caso de anáfora, já que o termo grifado é um predicativo do sujeito.

A alternativa B não demonstra um caso de anáfora, pois não há aparecimento de nenhum termo anterior que possa substituir o termo grifado.

A alternativa C não demonstra um caso de anáfora, pelo mesmo motivo da B: não há termo equivalente retomar.

A alternativa D não demonstra um caso de anáfora, pois “da tolerância à corrupção” é complemento de cultura e não retoma termo anterior.

**Gabarito: E****7. (FUVEST - 2008)**

Há muitas, quase infinitas maneiras de ouvir música. Entretanto, as três mais frequentes distinguem-se pela tendência que em cada uma delas se torna dominante: ouvir com o corpo, ouvir emotivamente, ouvir intelectualmente.



Ouvir com o corpo é empregar no ato da escuta não apenas os ouvidos, mas a pele toda, que também vibra ao contato com o dado sonoro: é sentir em estado bruto. É bastante frequente, nesse estágio da escuta, que haja um impulso em direção ao ato de dançar.

Ouvir emotivamente, no fundo, não deixa de ser ouvir mais a si mesmo que propriamente a música. É usar da música a fim de que ela desperte ou reforce algo já latente em nós mesmos. Sai-se da sensação bruta e entra-se no campo dos sentimentos.

Ouvir intelectualmente é dar-se conta de que a música tem, como base, estrutura e forma. Referir-se à música a partir dessa perspectiva seria atentar para a materialidade de seu discurso: o que ele comporta, como seus elementos se estruturam, qual a forma alcançada nesse processo.

Adaptado de J. Jota de Moraes, **O que é música**.

Considere as seguintes afirmações:

- I. Ouvir música com o corpo é senti-la em estado bruto.
- II. Ao ouvir-se música emotivamente, sai-se do estado bruto.

Essas afirmações articulam-se de maneira clara e coerente no período:

- a) Com o corpo, ouve-se música sentindo-a em estado bruto, ocorrendo o mesmo se ouvi-la emotivamente.
- b) Sai do estado bruto quem ouve música com o corpo, no caso de quem a sente de modo emotivo.
- c) Para sentir a música emotivamente, quem sai do estado bruto é quem a ouve com o corpo.
- d) Sai para o estado emotivo de ouvir música aquele que a ouvia no estado bruto do corpo.
- e) Quem ouve música de modo emotivo deixa de senti-la no estado bruto, próprio de quem a ouve com o corpo.

Comentários: A alternativa E é a correta, pois mantém a relação de oposição entre os dois estados: o bruto e o emotivo, relacionando o corpo (bruto) e o sentimento (emotivo).

A alternativa A está incorreta, pois não ocorre o mesmo, mas sim o contrário: sai-se do estado bruto.

A alternativa B está incorreta, pois não há coesão entre as duas orações: uma não dialoga com o sentido da outra.

A alternativa C está incorreta, pois não há relação de finalidade entre as duas afirmações, mas sim oposição, contraste.

A alternativa D está incorreta, pois o “estado bruto” não é do corpo como afirma a oração, mas sim do “sentir”.

**Gabarito: E**

#### 8. (FGV - 2017)

Na frase “Apesar de aparentar ser uma ideologia justa, a meritocracia, por causa principalmente de disparidades socioeconômicas, revela-se imparcial, uma vez que só detêm méritos aqueles que são beneficiados com oportunidades para alcançá-los”, pode-se apontar incoerência devido ao emprego inadequado da palavra

- a) “ideologia”.
- b) “disparidades”.
- c) “imparcial”.
- d) “beneficiados”.



e) “oportunidades”.

Comentários: Se o texto afirma que a meritocracia só “aparenta” ser justa e que apenas uma parcela da população consegue usufruir verdadeiramente dela, ela não pode ser considerada “imparcial”.

É uma questão de coerência, não de gramática. É preciso entender o texto e procurar por alguma palavra que não faça sentido ali, seja pelo significado ou pela sonoridade. Neste exercício, nenhum dos outros itens apresenta incoerências quanto ao significado.

**Gabarito: C**

### 9. (IBMEC - 2017)

#### Pizza por drone

Não ria, mas a entrega de pizzas nas noites de sexta e sábado é um problema para as grandes cidades. Em nome do conforto das famílias, os motoboys das pizzarias tomam as ruas com a preciosa carga, infernizam o trânsito, comprometem o ambiente com seus canos de descarga e neurotizam os motoristas fazendo bibibi. Sei bem que, diante do prazer que as pizzas proporcionam, seus consumidores fazem vista grossa a isso e ao despropósito de se comprometer um veículo de 200 kg para transportar um pacote de 2 kg.

Mas a tecnologia se preocupa. Agora, graças à Amazon e ao Google, são os satélites que trazem uma solução nova: a entrega por drone. Pede-se a pizza pelo celular; ela é acomodada num drone equipado com GPS e, em poucos minutos, chega, fofa e quentinha, à porta do prédio ou casa do cliente. Pode-se recolhê-la já de guardanapo ao pescoço. Não congestiona as ruas, não polui, não faz barulho e deixa um perfume de orégano no ar.

Mas há alguns inconvenientes. As autoridades não gostam que os drones voem à noite. A fiação aérea nas cidades não é favorável a objetos que voam baixo. E há ainda o risco de colisão com corujas e morcegos.

Mas, pelo menos, 59 anos depois do Sputnik, ficamos sabendo para que se inventou o satélite. Para acabar em pizza.

*(Ruy Castro, Pizza por drone. Folha de S.Paulo, 31.08.2016. Adaptado)*

Na organização textual, a frase que inicia o segundo parágrafo – Mas a tecnologia se preocupa – deve ser entendida como uma informação que

- se opõe às precedentes, marcadas pelo imediatismo do interesse próprio das pessoas.
- se coaduna com as precedentes, apresentando a justificativa para o despropósito.
- se distancia das precedentes, pois deixa de considerar as vantagens da tecnologia.
- se confunde com as precedentes, que também enfatizam a importância da tecnologia.
- se contrapõe às precedentes, as quais negam a necessidade de novas tecnologias.

Comentários: O “mas” é um conectivo que indica oposição. Neste caso, há uma oposição entre a vontade de receber a pizza rapidamente e, nesse ínterim, não se preocupar com os efeitos causados no trânsito. Por isso, a alternativa correta é a A.

A B está incorreta, pois a relação estabelecida é de oposição, não de concordância com o exposto.

A C está incorreta, pois considera as vantagens: a tecnologia se preocupa com o que as pessoas não se preocupam.

A D está incorreta, pois no parágrafo anterior não há menção à importância da tecnologia anteriormente, mas sim a descrição das entregas feitas pelos motoboys.

A E está incorreta, pois – ainda que não mencione especificamente a tecnologia – fica implícito que há necessidade de mudança no modo caótico e entregas.



**Gabarito: A****10. (FGV - 2017)**

Foi exatamente durante o almoço que se deu o fato.

Almira continuava a querer saber por que Alice viera atrasada e de olhos vermelhos. Abatida, Alice mal respondia. Almira comia com avidez e insistia com os olhos cheios de lágrimas.

– Sua gorda! disse Alice de repente, branca de raiva.

Você não pode me deixar em paz?!

Almira engasgou-se com a comida, quis falar, começou a gaguejar. Dos lábios macios de Alice haviam saído palavras que não conseguiam descer com a comida pela garganta de Almira G. de Almeida.

– Você é uma chata e uma intrometida, rebentou de novo Alice. Quer saber o que houve, não é? Pois vou lhe contar, sua chata: é que Zequinha foi embora para Porto Alegre e não vai mais voltar! Agora está contente, sua gorda?

Na verdade Almira parecia ter engordado mais nos últimos momentos, e com comida ainda parada na boca.

Foi então que Almira começou a despertar. E, como se fosse uma magra, pegou o garfo e enfiou-o no pescoço de

Alice. O restaurante, ao que se disse no jornal, levantou-se como uma só pessoa. Mas a gorda, mesmo depois de ter feito o gesto, continuou sentada olhando para o chão, sem ao menos olhar o sangue da outra.

Alice foi ao pronto-socorro, de onde saiu com curativos e os olhos ainda regalados de espanto. Almira foi presa em flagrante.

Na prisão, Almira comportou-se com delicadeza e alegria, talvez melancólica, mas alegria mesmo. Fazia graças para as companheiras. Finalmente tinha companheiras. Ficou encarregada da roupa suja, e dava-se muito bem com as guardiãs, que vez por outra lhe arranjavam uma barra de chocolate.

*(Clarice Lispector. A Legião Estrangeira, 1964. Adaptado)*

Considerando-se o contexto em que está empregado o período “O restaurante, **ao que se disse no jornal**, levantou-se como uma só pessoa.” (7.º parágrafo), a oração em destaque pode ser substituída, sem prejuízo de sentido ao enunciado, por:

- a) quando disseram algo no jornal.
- b) conforme o que se disse no jornal.
- c) caso se tenha dito algo no jornal.
- d) embora dissessem algo no jornal.
- e) à medida que se disse algo no jornal.

Comentários: A oração destacada deixa claro onde estava a informação apresentada. O narrador não estava no local: ficou sabendo pelo fato pelo jornal. Portanto, “ao que se disse” pode ser substituído por “segundo” ou qualquer outra expressão que denote conformidade. É o caso da alternativa B, conforme.

A alternativa A está incorreta, pois a relação não é temporal, como expressaria o “quando”.

A alternativa C está incorreta, pois não há dúvidas ou concessões quanto ao que foi dito, como expressaria o “caso”.

A alternativa D está incorreta, pois não há relação de oposição, mas sim de conformidade.



A alternativa E está incorreta pelo mesmo motivo da A: não há relação temporal ou sequencial como denotaria “à medida que”.

**Gabarito: B**

## 3 – Prática de redação

### Proposta I.

A busca pela felicidade nos dias de hoje

### Proposta II.

A convivência com as diferenças

## Considerações finais

Estamos quase chegando ao fim do nosso curso de redação!

Não deixe de produzir as redações e enviá-las para correção. É **muito** importante que você não acumule redações para a última hora, pois não teremos tempo para corrigir. Na próxima aula, vamos estudar a conclusão da redação. Qualquer dúvida estou à disposição no fórum ou nas redes sociais.

Prof.ª Celina Gil



/professora.celina.gil



Professora Celina Gil



@professoracelinagil

Versão	Data	Modificações
1	12/05/2020	Primeira versão do texto.

